

# **GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS DA FOLHA AVELINO LOPES (SC.23-Z-A-III) – ESCALA 1:100.000**

*Milena Rocha de Aquino*<sup>1</sup>

<sup>1</sup> CPRM – Serviço Geológico do Brasil

A Folha Avelino Lopes (SC. 23. Z-A- III) está localizada a sul do estado do Piauí e noroeste da Bahia, na divisa entre os dois estados, e é limitada pelas coordenadas geográficas 10°00' e 10°30' de latitude sul e 43°30' e 44°00' de longitude oeste. Insere-se no contexto geológico de borda do Cráton do São Francisco abrangendo rochas gnáissicas e granitóides paleoproterozóicas e rochas metassedimentares mesoproterozóicas da Faixa Rio Preto adjacente. Esse mapeamento geológico permitiu a reformulação da estratigrafia regional através da melhor definição em campo de contatos entre as unidades, e da realização de datações geocronológicas que melhor posicionaram as rochas na coluna litoestratigráfica reformulada. A divisão dos metassedimentos do Grupo Rio Preto em duas unidades faciológicas pela observação de dominâncias litológicas é uma das contribuições deste mapeamento. A divisão em unidades faciológicas auxiliará na definição futura de diferentes formações dentro desse grupo. Rochas de caráter xistoso ou que a elas estão relacionadas, encontradas sob a forma de lentes metaconglomeráticas definem a unidade faciológica M3N1rp1; e rochas psamíticas, tais como quartzitos e metarenitos definem o fácies arenítico M3N1rp2. Datações realizadas determinaram a realocação litoestratigráfica de dois corpos granitóides (Serra da Pintada e Mulungu) e do embasamento cristalino. O Granitóide Serra da Pintada, é de caráter alcalino e localizado a noroeste da folha, de idade Toniana (969 Ma). O embasamento gnáissico-migmatítico mapeado corresponde a rochas gnáissicas orto e paraderivadas, muitas vezes milonitizadas e/ou migmatizadas. Tais rochas foram realocadas do Arqueano para o Riáciano no Paleoproterozóico (2139 Ma). O Granitóide do Mulungu, corpo granodiorítico a tonalítico de caráter cálcio-alcalino, parte oeste da folha, de idade Orosiriana, (2025 Ma), está associado ao embasamento cristalino, sobre o qual atuaram todas as fases deformacionais e metamórficas também constatadas no embasamento adjacente. Presumi-se que o Granitóide do Mulungu seja um corpo intrusivo no embasamento gnáissico-migmatítico durante as primeiras fases deformacionais sofridas por este. Todas as rochas compreendidas nesta área de borda cratônica encontram-se intensamente metamorfizadas e alteradas hidrotermalmente. Há na região grande profusão de diques quartzosos demonstrando a abrangente ocorrência de percolação de fluidos durante os eventos tectono-metamórficos ocorridos. O conjunto de rochas e estruturas deformacionais, até aquelas de caráter regional, como a megaestrutura em leque no centro-oeste da folha, denota uma complexa evolução geológica para a região. Admiti-se que a área corresponda a uma região relativamente antiga de borda de cráton, com superimposição de eventos colisionais e deformações que resultaram na metamorfização de sedimentos, com geração e intrusão de corpos ígneos tanto no embasamento quanto na sequência metassedimentar. Coberturas sedimentares mais recentes são encontradas sobre este conjunto de rochas, e associam-se a

eventos erosionais e intempéricos resultando em duas grandes regiões de cobertura, além dos sedimentos aluvionais: Coberturas do tipo Detrito-lateríticas (NQdl) argilo-arenosas sobre regiões onde afloram xistos e gnaisses de embasamento; e Depósitos eólicos continentais (Q1e), sobre as áreas com predominância de quartzitos. Concentrações secundárias de ferro e manganês de enriquecimento supergênico são observadas, além de materiais para construção civil (britas, paralelepípedos ou revestimentos) e argila para tijolos.